

Relato de PAIARÉ, chefe índio do grupo Carrião da Montanha, e sua mãe, chamada "Mamãe Grande" a LUX VIDAL, antropóloga, no dia 2 de julho de 1980, Tucuruí, Estado de Pará.

Em 1952 os Carriões da Montanha eram 580 índios. Viviam na aldeia antiga (situada na terra da qual, hoje, Paiaré tem a posse, frente ao rio Moju, nas proximidades de AKEKIA, a 10 km. da estrada). Vide Mapa anexo.

Em 1959 morreram 540 índios, sobrando assim 40. Em 1960 o pequeno grupo deslocou-se para o lugar denominado a Montanha, rio acima, lugar onde está sendo construída a Hidroelétrica de Tucuruí, e a área tradicional de perambulação desta tribo.

A área da Montanha, segundo Paiaré, medeia 6 km. de frente e 12 de fundos. Possuíam 12 linhas de roça, 10.000 pés de banana, 399 quadras de pastagem, 22.000 estacas tiradas para fazer cerca, 80 pés de café, 25 pés de cupu-acu, 28 pés de pupunha, 25 pés de abacate, 113 pés de manga, 25 pés de cacau, 8 pés de murici, 8 pés de limãoeiro, 1.000 pés de abacaxi e 1.800 de ananás.

Havia 6 banacos levantados e 2 casas de madeira de lei. Tinha 580 litros de canjeira.

"Em junho de 1977, o Luís Claudio da Eletromonte o Nonato, advogado da FUNAI, o Tarisi, sertanista da FUNAI e o Tenente Filomeno (?) da aeronáutica, nos forçaram a sair".

No dia 1º de Maio, Paiarê foi internado na Clínica Tucuruí, com pneumonia, passando muito mal. "Passei 35 dias sem quase dormir". Foi nessa ocasião que o advogado, Nonato, da FRRM, o obrigou a assinar um papel (certas pessoas dizem que o papel estava em branco, e somente foi preenchido em Belém) no qual ele cedia a terra dos barões da Montanha por 77.770 cruzeiros. Paiarê afirma que o Dr. Fernando da Clínica Tucuruí pode confirmar, sendo que o médico se prontificou a lhe dar um atestado (em anexo) -

Paiarê ficou doente 3 meses e 18 dias e com o tratamento de saúde gastou 29.750,00 cruzeiros, mais 9.500,00 em comida -

Mamaê Grande conta o seguinte: "se vocês não saírem, vamos jogar uma bomba em vocês, vamos amarrar vocês e jogar fora, foi assim que o Nonato da FRRM falou". Segundo Paiarê há testemunhas em Tucuruí que podem confirmar "O Sisi (?) e sua esposa Neusa estão sabendo de como foi, e muitos outros. O Tenente Filomeno (?) falou para nós 'vocês índios são como formiguinhas, vocês não podem fazer nada contra a Eletrobrás'". E a esposa de Paiarê, dona Raimunda, acrescenta: "eu quando meu marido estava doente, liquidaram com todas as nossas coisas, arrebitaram tudo e levaram".

Um grupo da Montanha, liderado por Kinari já tinha-se deslocado para o Porto Mãe Maria. E em 1977 Mamaê Grande e Papai Grande (hoje falecido) também, sem con-

dicos de sobrevivencia deslocavam-se para Mãe Maria. Paiaré, sem apoio, sozinho ficou aguentando.

Em 1978, Paiaré esteve em Brasília e o General Tsmarth de Arango Oliveira, presidente da FPM, apoiou a ideia de Paiaré de voltar a aldeia velha, no Moju.

"O Tsmarth falou para mim de segurar" Paiaré voltou às terras da aldeia velha e delimitou a sua posse (vide mapa anexo); a delimitação foi feita por um topógrafo de Tucumã, o Senhor Raimundo Monato Rodrigues, domiciliado na Travessa Lauro Sodré 365. Este senhor nos confirmou pessoalmente que estas terras (do Moju) sempre foram habitadas por este grupo varião. A área possui 6 km de frente e 12 km de fundos. Atualmente nesta área, há 2 casas, 3 quadras e um rio de capim e 300 pés de banana. O pessoal vive de para caçar, pescar e retirar madeira da área, sem controle possível.

Abandonado por parte de seu grupo que fugiu para o Porto Mãe Maria, e com a ida de sua mãe, pai e irmãos, apavorados, em 1977, também para Mãe Maria, Paiaré ficou sem condições para explorar sozinho suas terras.

Desde 1970(?) ele arrenda esta terra "porque sozinho não tenho condições de dar conta do serviço" "O meu pessoal todo estava em Mãe Maria". Durante 2 anos ele tirou cartilha de sua posse com a ajuda de

10 homens - O Cartanhal desta área, segundo ele, poderia dar 1.600 hectólitros - A Cartanhal era vendida no próprio local - Em 1969, se entendi corretamente, após pagar os trabalhos e o saldo de Paiariê foi de R\$ 150.000,00.

Depois ele passou a arrendar a várias pessoas, entre elas José de Souza Jamessena (?), Francisco Michelomen Rocha, Raul Andrade de Barros, de Belém e isto durante 2 anos, João Bolarim (?) de Jesus, Pedro Cabral da Silva, Raimundo Teixeira, Antônio Pereira -

Em 1979, um arrendatário teve 270 hectólitros e deu 35.000,00 a Paiariê.

Em 1980 ele arrendou para Ernesto Almeida e pretendia prolongar o contrato para a safra de 1981 - O Sr. Ernesto, porém, fez uma proposta de compra, de parte das terras do moço, por R\$ 350.000,00 - Para assegurar o negócio foi adiantado R\$ 50.000,00.

Falando pessoalmente, com o Sr. Raimundo Ubaldino Rodrigues, que delimita a área, e conhece bem a região, ele me assegurou que esta terra, situada atualmente na periferia de Tucuruí, vale entre 2 milhões e 2 milhões e quinhentos mil cruzeiros -

Atualmente, Paiariê casado com dona Raimunda, civilizada, e pai de 6 filhos, está domiciliado em Tucuruí em casa de seus sogros - As 2 casas que tinha comprado, por R\$ 14.000,00 foram levadas pelas águas da enchente -

As pessoas que se interessavam pelo caso do Paiariê =

- ① Inds indica (vide documento anexo) que o Inca estaria dando razão ao Paiariê com relação a sua posse. Precisa-se legalizar esta situação.
- ② Apoio da Igreja Católica (vide documento anexo, Prelazia de Cametá)
- ③ Apoio da Igreja Batista da qual se foram membros
- ④ Apoio, em 1978, do General Esmarck de Araújo Oliveira, presidente da FURTI.
- ⑤ O vereador Raimundinho da pensão Sr Jorge, Tucuruí, e que infelizmente morreu acidentado

Até hoje, porém, o problema está pendente e Paiariê poderia se ver forçado a vender sua terra o que seria, ao que Inds indica, uma solução lamentável.

A atuação da Eletrobrás e da 2ª Delegacia Regional de Belém da FURTI foi totalmente desonesta e contém os interesses indolígenas.

Ao que Inds indica, os índios banos de Mãe Maria, especialmente o Chefe

6

Kokvenum, e Mamãe Grande, na conjun-
tiva atal, estavam dispostos a ajudar
o Paiarê - Mamãe Grande esteve em fim
de julho em Tucuruí, onde eu mesma a
entendi, para transmitir ao filho a
essência de diálogo do kokvenum. Em
princípio de julho Paiarê viajou para
Mãe Maria - Ele é primo irmão do
chefe kokvenum por lado do pai -

O kinari, porém, não se interessa pelo
caso, aconselhando Paiarê a vender sua
têa e se mandar para Mãe Maria -

Arjetos

- ① Legalizar em nome do Paiarê a posse do
Topy, demarcar a área -
Os banhos de Mãe Maria poderiam ajudar
lá na época de safra ou outras atividades.

- ② Existe a possibilidade, mas os índios
devem ser consultados a respeito, de
pedir à FUNAI de demarcar a área do
Topy, e considerá-la área indígena,
pois dos banhos da Montanha como con-
cepções pela ~~terra~~ perda das terras da
Montanha, e de acordo com o Estatuto do
Índio - O lugar é reconhecido em ente de
antiga ocupação indígena, com aldeia
antiga -

O que havia na Terra de
Pentamer -

12 linhas de roça -

10.000 pés de banana -

399 quadras de pastagem

22.000 estacas tiradas para preservar

80 pés de cajá

25 pés de Cupu. Açú.

28 pés de pupunha

25 pés de abacati

113 pés de manga

25 pés de cacau

8 pés de murici

8 pés de limoeiro

1.000 pés de abacaxi

1800 ananás

Dava 580 lit. de castanha -

Havia 6 barracos levantados

2 casas de madeira de lei -